
Sukôt: Celebrando o Castigo Divino

Por Felipe Moura (Sha'ul Bensiyon)

Introdução

Sukot é um feriado bastante elaborado. Talvez seja a festividade bíblica com mais prescrições ritualísticas, que incluem habitar em cabanas por sete dias.

Infelizmente, contudo, para a grande maioria das pessoas o sentido dessa festividade se perde em virtude de uma questão de tradução.

Para a maioria das pessoas, *Sukot* comemora o período em que os israelitas habitaram em tendas, quando saíram do Egito. No entanto, isso na realidade não é verdade.

E a razão para essa confusão está no fato de que a maioria das pessoas associa a *suká* (סֻכָּה) com qualquer tipo de habitação móvel, inclusive uma tenda.

Porém, no hebraico, a palavra para tenda é *ohel* (אֹהֶל). E elas são termos muito diferentes.

Enquanto tenda se refere a uma habitação plenamente móvel, *suká* na realidade é uma palavra que denota uma habitação semi-permanente.

Mas, para compreender o sentido da festividade, é preciso superar alguns desafios para compreender de fato o que ela comemora, e como a *suká* se encaixa com a história do povo de Israel.

Exegese x Homilia

Quando se fala sobre *Sukôt*, é difícil encontrar definições sobre o verdadeiro motivo da comemoração. Muito se perde na discussão homilética.

Observe a discussão abaixo, registrada na Guemará:

“Foi ensinado: ‘Pois Eu assentei os filhos de Israel em cabanas.’ ‘Essas eram as nuvens de glória, dizia R. Eli`ezer. R. Aquiva diz: ‘Eles fizeram para si verdadeiras cabanas.’” (b. Suká 11b)

No texto, ambas as leituras R. Eli`ezer¹ traz a leitura mais homilética, isto é, trata-se de uma reinterpretação um tanto poética, que não se propõe a ser uma leitura literal do evento.

Porém, quando se fala da celebração de um evento real, há que se considerar a interpretação exegética, dada por R. Aquiva.

Nos textos publicados acerca dessa festividade, praticamente só se encontram alusões ao sentido homilético, mais figurativo.

Porém, esse sentido não se encaixa bem com a interpretação do texto bíblico, conforme ficará claro mais adiante. Porque provavelmente R. Eli`ezer não tinha esse objetivo em mente.

Infelizmente, com o passar do tempo, ficou quase que exclusivamente a leitura homilética, sendo a exegese deixada de lado, porque ela não é algo tão trivial de ser feito nesse caso.

Como será observado, o texto bíblico fala de um fato bastante concreto quando se refere aos filhos de Israel habitando em cabanas (*sukôt*), não à nuvem de glória que acompanhava os israelitas.

¹ No Sifrá, a ordem aparece invertida, com R. Aquiva como autor da leitura homilética.

Uma Festa Misteriosa

O texto bíblico diz:

“Sete dias habitareis em tendas; todos os naturais em Israel habitarão em cabanas [ba’sukôt - בַּסֻּכּוֹת]; Para que saibam as vossas gerações que Eu assentei os filhos de Israel em cabanas [ba’sukôt - בַּסֻּכּוֹת], quando os tirei da terra do Egito. Eu sou YHWH vosso Elohim.” (Wayiqrá/Levítico 23:42,43)

O grande problema da passagem acima é que não existe nenhum trecho da Torá que afirme explicitamente que Israel tenha habitado em cabanas.

Pelo contrário, a palavra só aparece na Torá uma única vez, fora do contexto da Festa das Cabanas, em Gênesis 33:17, que diz:

“Ya`aqov, porém, partiu para Sukotá e edificou para si uma casa; e fez cabanas [sukôt - סֻכּוֹת] para o seu gado; por isso chamou aquele lugar Sukot.” (Bereshit/Gênesis 33:17)

A passagem acima até serviria para um estudo etimológico sobre o termo *suká*, mas por razões óbvias não se refere à festividade em questão.

A questão que fica, então, é a seguinte: Em que momento Israel habitou em sukôt, já que a Torá nada diz a respeito disso ter acontecido?

Isso fica ainda mais complexo quando vemos que Lv. 23:43 afirma que o próprio Eterno assentou os israelitas em cabanas! Afinal, a Torá jamais afirma de forma explícita, em sua narrativa, que isso tenha ocorrido.

Isso significa que a informação não é tão trivial de se obter, e requer um pequeno esforço de exegese. Felizmente, é possível resolver esse mistério com relativa facilidade.

O que Realmente Significa

É importante, antes de tudo, compreender que os israelitas durante o período em que peregrinaram no deserto utilizavam tendas:

“Então Moshé ouviu chorar o povo pelas suas famílias, cada qual à porta da sua tenda [ohalô - אֹהֶל]; e a ira do ETERNO grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moshé.” (Bamidbar/Números 11:10)

Uma tenda (ohel - אֹהֶל) e uma suká (סוכה) não eram a mesma coisa. A tenda é concebida justamente para ser uma habitação móvel, fácil de ser desmontada e remontada quando necessário.

Ela era particularmente necessária porque os israelitas estavam em constante movimento. Já a suká, especialmente aquela na qual as pessoas moravam de verdade (isto é, que não era apenas simbólica para a festa) não era prática para montar e desmontar quando se está um dia num lugar e outro no outro.

O Dr. David Ben-Gad HaCohen, doutor em Bíblia Hebraica pela Universidade Hebréia de Jerusalém, esclarece:

“Quando ficam em lugares por curtos períodos, com a necessidade de arrumar suas coisas rapidamente e se mudar pela manhã sem aviso prévio, as pessoas usam tendas e não moram em cabanas (i.e. sukot), que são pesadas e desajeitadas. Pelo mesmo motivo, Menashe Harel, o falecido geógrafo e ganhador do prêmio Israel, observou que nômades no deserto que acampam por um período longo em um oásis mudam de tendas para cabanas. Em suma, tendas são apropriadas para uma vida de viagens, cabanas para uma habitação de prazo (relativamente) longo.” (When and Where the Israelites Dwelt in Sukkot)

De fato, não faz o menor sentido que os israelitas ficassem por aí perambulando com estruturas pesadas. Ou mesmo que, a cada parada, tivessem que se preocupar com encontrar os materiais necessários para habitar em *sukot* (cabanas).

A Viagem de Quarenta Anos

Voltemos à pergunta, então: Em que momento os israelitas habitaram em sukôt (cabanas)?

A única resposta possível e minimamente coerente é: **Quando deixaram de andar com tanta frequência, passando de habitações que precisavam ser desmontadas com maior velocidade e praticidade, e passaram a habitar em locais por maior tempo.**

Mas, permanece a dúvida: Quando isso ocorreu?

Se atentarmos bem à narrativa da Torá, encontraremos tanto a resposta quanto o motivo. Tudo começou quando YHWH ordenou que se espiasse a terra:

“E falou YHWH a Moshé, dizendo: Envia por vós homens que espiem a terra de Kena`an, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada um líder entre eles... E caminharam, e vieram a Moshé e a Aharon, e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Paran, em Qadesh; e deram-lhes notícias, a eles, e a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra..” (Bamidbar/Números 13:1,2,16)

Em virtude do relato negativo de dez dentre os doze espias, o povo murmurou e disse que seria melhor não entrar na terra. Em virtude disso, o Eterno disse:

“E vossos filhos pastorearão neste deserto quarenta anos, e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que os vossos cadáveres se consumam neste deserto. Segundo o número dos dias em que espiastes esta terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos, e conhecereis o meu afastamento.” (Bamidbar/Números 14:33-34)

Em outras palavras, foi logo depois que chegaram à região de Qadesh que os filhos de Israel saíram do ritmo acelerado de caminhar na direção da terra da promessa, e passaram a peregrinar por quarenta anos.

A Resposta

Não é por acaso que, compreendido esse aspecto, uma outra informação se encaixe também perfeitamente. Convém aqui lembrar de Lv. 23:43: “Para que saibam as vossas gerações que EU ASSENTEI [הוֹשַׁבְתִּי - hoshavti] os filhos de Israel em cabanas.”

Por conta própria, os israelitas levaram suas tendas quando saíram do Egito, esperando uma viagem curta e com pequenas paradas. Uma tenda (אהל) era exatamente o tipo de moradia para tal situação.

Contudo, eles passaram a habitações semi-permanentes, cabanas (סוכת), não porque quiseram, mas porque o Eterno os fez permanecer quarenta anos fora da terra prometida!

Assim sendo, faz pleno sentido a Torá afirmar que foi o Eterno quem assentou os filhos de Israel em moradas semi-permanentes no deserto.

Essa é a única interpretação plausível dentro de uma leitura exegética. Embora haja leituras mais homiléticas, associando a nuvem de glória com a suká, tais leituras poderiam dar maior simbolismo ao dia, mas nada fariam para explicar o sentido literal da festividade, que é bastante explícito.

Conclusão

Sendo assim, uma surpresa se apresenta: **Os israelitas estariam comemorando um período de castigo!**

Evidentemente, surge uma pergunta: Por que celebrar o fato de que o Eterno os fez peregrinar no deserto?

A resposta faz dessa provavelmente a festa mais genial da Torá: A festividade comemora o fato de que, mesmo o Eterno tendo feito o povo de Israel habitar de forma semi-permanente no deserto, Ele cuidou de Israel, protegeu-o e irá sempre cuidar dele.

Mas, o autor deste material entende que cabe também uma reflexão que talvez praticamente se perdeu ao longo dos anos em virtude da associação errônea que muitos fazem, popularmente, da tenda com a cabana: o fato de que é preciso também saber reconhecer os períodos de sofrimento e espera, enfim, os “desertos” da vida, como parte do cuidado do Eterno para conosco.

Quando olhamos para as vitórias de Israel sob o comando de Yehoshua` Ben Nun (Josué, filho de Nun), podemos perceber que, de fato, havia motivos para comemoração. Assim também é com cada um de nós.

Que possamos ter a maturidade espiritual para comemorar os períodos difíceis, reconhecendo que eles foram necessários e parte dos planos do Criador.

Gostou do artigo?

Faça uma doação ao nosso projeto, para que possamos produzir cada vez mais! Utilize uma das contas abaixo:

Itaú (Preferencialmente)

Ag. 7062
C/C 26683-3

Caixa Econômica Federal (pode ser feito nas lotéricas)

Conta Poupança: 1374.013.93399- 5
(este número já inclui conta, agência e operação)

Banco do Brasil (pode ser feito nos Correios)

Ag. 3559-9
C/C 51292-3

Deseja imprimir este material?

Nossos colaboradores têm acesso a uma área exclusiva no site, com os textos desbloqueados para impressão. Saiba mais neste link:

<http://monoteista.org/querocolaborar>